



2º SEMINÁRIO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
9 e 10 de dezembro de 2019 – TJBA, Salvador-BA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

Título da apresentação:

“Filhos de Maria”

Nome do autor/proponente:

Carolina Valões, Marcella Pontes Garcia e Miranda Júnior

Nome da instituição e cargo que ocupa:

Tribunal de Justiça de Alagoas/Magistrados

Endereço eletrônico e telefone para contato:

carolinavaloes@hotmail.com / 82 99667-4494
marcellapontesm@gmail.com / 82 991234385
mirandajunior@tjal.jus.br / 82 98210-9194

Fotografia da prática ou link para vídeo ou página da web:

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=listaVideos&p=14>

(último vídeo da página acima, cujo título é: “Saiba como funciona o projeto ‘Filhos de Maria’”)

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=listaVideos&p=14>

(sétimo vídeo da página acima, cujo título é: “Projeto Filhos de Maria é destaque no ‘Em Dia com a Justiça’”)

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=verNoticia¬=15550>

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=verNoticia¬=15565>

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=verNoticia¬=15928>

<http://www.tjal.jus.br/comunicacao2.php?pag=verNoticia¬=13907>

Descrição da prática (máximo uma página, fonte arial 12):

O projeto Filhos de Maria, que é um braço da Justiça Restaurativa em Alagoas (sob a coordenação da Dra. Carolina Valões), foi idealizado pelo Juiz de Direito Miranda Júnior (Coordenador geral do NUPEMEC) e é coordenado pela Dra. Marcella Garcia Pontes, consistindo, em síntese, no acolhimento humanizado dos filhos da vítima de violência doméstica.

Como é sabido, a violência doméstica atinge não apenas a mulher, mas toda a família. Nesse contexto, as crianças e adolescentes que são vítimas direta ou indiretamente da agressão sofrida pela mãe, são recebidas pelo projeto Filhos de Maria e encaminhadas para atendimento da rede do Centro Universitário Tiradentes (Unit), nosso parceiro. Lá, para além da mãe, já encaminhada pela Justiça Restaurativa, são também os filhos atendidos pelos mais variados serviços existentes na Universidade, a exemplo dos setores de fisioterapia, psicologia, nutrição, ginecologia, odontologia. Ao lado disso, caso necessário, as redes municipal e estadual de prevenção e enfrentamento à violência doméstica são acionadas para prestar auxílio ao programa.

Tal procedimento contribui, ainda, para o trabalho de empoderamento que é feito com a mãe na Justiça Restaurativa, pois não se pode ignorar que, ao cuidarmos do filho, terminamos por cuidar da respectiva mãe, resgatando valores adormecidos dentro dela, como o da felicidade. Cuidar do filho da Maria, vítima da violência doméstica, é fazê-la acreditar que é possível seguir adiante, que é possível ser feliz, que tem saída e que há, sempre, a quem recorrer.

